



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF RAFAEL CANDIDO SEVERINO

**O EMPREGO DE BLINDADOS NO COMBATE EM ÁREA EDIFICADA:
TÉCNICAS TÁTICAS E PROCEDIMENTOS QUE PODEM PREVENIR BAIXAS**

**Rio de Janeiro
2018**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF RAFAEL CANDIDO SEVERINO

**O EMPREGO DO BLINDADO NO COMBATE EM ÁREA EDIFICADA:
TÉCNICAS TÁTICAS E PROCEDIMENTOS QUE PODEM PREVENIR BAIXAS**

Trabalho acadêmico apresentado à
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,
como requisito para a especialização
em Ciências Militares com ênfase em
Gestão Operacional.

**Rio de Janeiro
2018**



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEx - DESMil
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)**

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: Cap Inf RAFAEL CANDIDO SEVERINO

**Título: O EMPREGO DO BLINDADO NO COMBATE EM ÁREA EDIFICADA:
TÉCNICAS TÁTICAS E PROCEDIMENTOS QUE PODEM PREVENIR BAIXAS**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Gestão Operacional, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM _____/_____/_____ CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
Alexander Ferreira da Silva - TC Cmt Curso e Presidente da Comissão	
Thiago De Paula Sotte - Cap 1º Membro e orientador	
Fábio dos Santos Moreira - Cap 2º Membro	

RAFAEL CANDIDO SEVERINO – Cap
Aluno

O EMPREGO DO BLINDADO PARA PROGRESSÃO EM ÁREAS EDIFICADAS: TÉCNICAS TÁTICAS E PROCEDIMENTOS QUE PODEM PREVENIR BAIXAS

Rafael Cândido Severino*

Thiago De Paula Sotte**

RESUMO

Este artigo científico aborda, em que medida o emprego das viaturas blindadas para progressão em áreas edificadas, podem prevenir baixas, na utilização das viaturas de transporte pessoal, para proteção da tropa. Verifica-se que com a migração populacional desorganizada, para os grandes centros urbanos, ocorreu um grande aumento do crime organizado para esses centros, todavia os órgãos de segurança pública não acompanharam esse crescimento. Dessa forma o Exército Brasileiro vem sendo empregado em diversas operações urbanas, para combater o crime organizado, nos últimos anos. Esta análise buscou verificar as formas de progressão utilizadas, nesse ambiente operacional, pelas tropas empregadas. E constatou-se que inicialmente a tropa empregava viaturas não blindadas, nas patrulhas motorizadas, o que ocasionou pouca proteção e velocidade a tropa. O tema é desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica sobre aspectos relacionados ao histórico da migração no Brasil, o aumento do crime organizado nos grandes centros urbanos, da ausência do estado, o Exército na GLO e o emprego de blindados. Posteriormente, foram realizadas entrevistas de militares com experiência em emprego de blindados, e com militares que integraram a Cia de Força de Pacificação, na da Operação São Francisco V e utilizaram a viatura em ambiente urbano. Analisando os resultados desta pesquisa, conclui-se que, o emprego das viaturas blindadas, para progressão em áreas urbanas, proporciona grande proteção a tropa reduzindo a possibilidade de baixas causada pela força oponente.

Palavras-chaves: viaturas blindadas. Progressão em área urbana. Proteção.

Resumen

Este artículo científico aborda, en qué medida el empleo de los vehículos blindados para progresión en áreas edificadas, pueden prevenir bajas, en la utilización de los vehículos de transporte personal, para protección de la tropa. Se observa que con la migración poblacional desorganizada, para los grandes centros urbanos, se produjo un gran aumento del crimen organizado para esos centros, sin embargo los órganos de seguridad pública no acompañaron ese crecimiento. De esa forma el Ejército Brasileño viene siendo empleado en diversas operaciones urbanas, para combatir el crimen organizado, en los últimos años. Este análisis buscó verificar las formas de progresión utilizadas, en ese ambiente operacional, por las tropas empleadas. Y se constató que inicialmente la tropa empleaba vehículos no blindados, en las patrullas motorizadas, lo que ocasionó poca protección y velocidad a tropa. El tema se desarrolla a partir de la investigación bibliográfica sobre aspectos relacionados al histórico de la migración en Brasil, el aumento del crimen organizado en los grandes centros urbanos, la ausencia del estado, el Ejército en la GLO y el empleo de blindados. Posteriormente, se realizaron entrevistas de militares con experiencia en empleo de blindados, y con militares que integraron la Cia de Fuerza de Pacificación, en la de la Operación San Francisco V y utilizaron el vehículo en ambiente urbano. En el análisis de los resultados de esta investigación, se concluye que, el empleo de los vehículos blindados, para progresión en áreas urbanas, proporciona gran protección a la tropa reduciendo la posibilidad de bajas causadas por la fuerza oponente.

Palabras llaves: vehículos blindados. Progresión en el área urbana. Protección.

* Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2008. Especializado em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (ESAO) em 2018.

** Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2007. Mestre em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (ESAO) em 2017.

1 INTRODUÇÃO

O aumento significativo nas populações das cidades teve como consequência o crescimento de centros de médio e grande porte, que, aliado à grande influência da opinião pública mundial nas operações urbanas, tem sido determinante na busca de Técnicas, Táticas e Procedimentos (TTP) mais adequados para esse ambiente operacional (OLIVEIRA, 2011, p. 12). O crescimento populacional gerou mudanças nos planejamentos das Operações em Ambiente Urbano, sobretudo em virtude do fator de decisão “considerações civis”.

A crescente urbanização e o crescimento acelerado da população nas cidades aumentaram tanto nos últimos anos do século XX, que suas influências nas operações militares tornaram – se significativas no cenário mundial tornando – se um dos mais importantes fatores da decisão (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 1993, p. 1-5)

Em razão do crescimento demográfico mundial, há cidades em todos os continentes do planeta, o que leva, invariavelmente, os conflitos para dentro das localidades. Aumentam, assim, os combates urbanos, a exemplo de conflitos recentes, como a Guerra do Iraque e Síria. Ademais, após o ataque terrorista às torres gêmeas do World Trade Center, em 11 de setembro de 2001, surgiu um novo tipo de conflito, no qual um Estado é atacado por oponentes não estatais. A este tipo de guerra denominou-se guerra de 4ª geração (LIND et al., 1989, p. 25).

Verificando-se os últimos conflitos armados da atualidade, entende-se que dificilmente ter-se-á um Ambiente Operacional diferente do Urbano. Segundo o Manual de Operações (Brasil, 2014), O Ambiente Operacional é caracterizado em três dimensões: física, humana e informacional. Essas dimensões integram-se para formar o ambiente onde a tropa estará operando. Isso define a complexidade da atuação da tropa em um ambiente urbano, onde a dimensão física não é mais o fator preponderante no planejamento e execução das ações militares.

Conforme o jornalista Henrique Coelho (2017), em artigo no site G1, no Brasil verifica-se um cenário caótico de ineficiência dos Órgãos de Segurança Pública Nacional (OSPN) atrelado a uma falta de política de segurança pública por parte do governo, acarretando um crescente e assustador índice de criminalidade.

A situação é tão grave, que em uma reportagem, o mesmo jornalista, apresentou que mais de 3 mil policiais morreram de causas não naturais entre 1994

e 2016 no estado do Rio de Janeiro, entre policiais de folga e em serviço. O número foi um dos apresentados no Fórum de Policiais Mortos da Polícia Militar do Rio de Janeiro (PMRJ), realizado na academia da Polícia Militar em Sulacap, na Zona Norte do Rio. O percentual de mortos é de 3,59% do efetivo empregado no período. Esse índice é maior do que as mortes americanas nas Primeira e Segunda Guerras Mundiais. No mesmo período, em que passaram 90 mil PMRJ pela corporação, outros 14.452 foram feridos. O percentual de baixas da corporação no período, contabilizando mortos e feridos, chega a 19,65%.

No Brasil, o emprego das Forças Armadas no Combate em Área Edificada também sofreu algumas modificações. Segundo Fonseca (2012, p. 7), ao analisar a atual conjuntura brasileira em relação à segurança pública, verifica-se uma crise no setor, principalmente nos grandes centros urbanos como São Paulo e Rio de Janeiro, onde as forças auxiliares nem sempre estão preparadas para controlar a criminalidade.

É notório que atualmente não se considera como ameaça apenas a invasão do território nacional por outro Estado, Pode-se considerar ainda:

[...] desafios secundários como o terrorismo internacional e o tráfico de drogas e armamentos sugeriram a alguns autores que novas ameaças à segurança nacional e internacional estão tomando o lugar das velhas ameaças da guerra nuclear e da guerra convencional (VILLA; REIS, 2006, p.38).

Para Garantir a Lei e a Ordem, o Exército Brasileiro foi empregado em greves policiais nos Estados Brasileiros, na Operação Arcanjo, (no Complexo do Alemão e Penha no RJ, na Operação São Francisco, no Complexo da Maré RJ e na Intervenção Federal instaurada no Estado do Rio de Janeiro. Neste cenário, cada vez mais o EB vem sendo empregado em ambientes edificados, o que mostra a necessidade de um estudo nas técnicas, táticas e procedimentos para Operações Urbanas.

Segundo Oliveira (2011, p.11) a utilização das viaturas blindadas são de fundamental importância neste TO para isso, existe a “ necessidade do estudo detalhado do terreno (interior da localidade) e do inimigo; comando e controle complexos; necessidade de regras de engajamento detalhadas, proteção blindada, entre outras”. Como se vê torna – se essencial padronizar as técnicas, táticas e procedimentos da tropa blindada e convencional, para o emprego conjunto nos combates urbanos.

Segundo Mesquita (2009, p. 3), falar em guerra moderna sem referir-se ao combate urbano é praticamente impossível, e combater em localidade sem considerar o emprego do meio blindado (Bld) é uma decisão extremamente temerária.

De todo exposto, temos que, com a evolução do combate moderno para áreas urbanas há a necessidade de alterações de equipamento, material e técnicas do combatente individual, que aliado ao meio blindado pode aumentar sua mobilidade e proteção nas Operações Urbanas.

1.1 PROBLEMA

Conforme Aguilar (2017, p. 25), como participante de operações em ambiente urbano, o EB deve buscar a adoção das TTP do emprego do meio blindado no contexto de Operações de Apoio a Órgãos Governamentais e buscar a integração dessas TTP com o combatente individual urbano.

No sentido de orientar a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico com as demandas de emprego do EB, foi formulado o seguinte problema: Em que medida a utilização de Técnicas, Táticas e Procedimentos acerca do emprego de Viaturas Blindadas para a progressão em ambiente urbano poderia prevenir baixas no combate em localidade?

1.2 OBJETIVOS

Conforme exposto e como intuito de direcionar o trabalho, foram apresentados o objetivo geral e os objetivos específicos deste artigo, como se segue.

1.2.1 Objetivo Geral

Tem-se por objetivo geral deste artigo científico: Compreender técnicas, táticas e procedimentos para o emprego integrado combatente e blindado, com intuito de proporcionar maior segurança e mobilidade para a tropa nas progressões em áreas urbanas e prevenir possíveis baixas causadas pela força oponente. Proporcionando maior segurança a tropa em suas incursões a pé ou embarcado.

1.2.2 Objetivo Específico

A fim de viabilizar a consecução do objetivo geral de estudo, foram formulados os objetivos específicos, abaixo relacionados, que permitirão o encadeamento lógico do raciocínio descritivo aqui apresentado:

- a) Descrever o ambiente urbano e sua influência nas operações militares;
- b) Apresentar as semelhanças do combate em ambiente urbano em um contexto de guerra e não guerra;
- c) Examinar, a partir da opinião dos militares que tiveram participação em missões de Paz e Pacificação, o emprego do Blindado para segurança da tropa em localidades;
- d) Examinar, a partir da opinião dos combatentes que tiveram participação em missões de Paz e Pacificação, o emprego do Blindado na progressão em áreas edificadas;
- e) Apresentar TTP para o emprego de Blindado no Combate em áreas edificadas visando evitar baixas.

1.3 JUSTIFICATIVAS

O ambiente operacional urbano, apresenta características que o diferenciam totalmente dos ambientes regularmente utilizados, em exercícios pelo o Exército, necessitando aprimorar as TTP na utilização do meio blindado para progressão em área urbana, visando aumentar a segurança da tropa.

Os últimos empregos do EB retratam a tendência da urbanização dos combates. A não linearidade e a multidimensionalidade, acrescidos de direito humanitário, presença da mídia e batalha de informações indicam a necessidade de velocidade de decisão, adaptabilidade, suporte eficiente de comando e controle, além de tropas bem equipadas (BRASIL, 2009, p. 2).

A experiência do emprego do EB no Haiti, na Operação São Francisco e na Intervenção Militar vem sendo examinada por meio de artigos e reportagens que mostram a evolução e a importância do trabalho das Forças Armadas em prol da sociedade. Todavia, não se encontram muitos registros científicos acerca dessa evolução do emprego da tropa, particularmente sobre o meio blindado em ambiente urbano.

A tendência do combate moderno é especialmente no vetor terrestre, o amplo emprego de tropas blindadas, dotadas de maior potência de fogo, proteção blindada, velocidade, mobilidade e de um sistema de comunicações amplo e flexível. Assim sendo, é necessário considerar o emprego de tropas dotadas de viaturas blindadas em operações urbanas, desde pequenas localidades até grandes centros. No contexto de operações de apoio a órgãos governamentais, no qual os oponentes possuem armamento similar às FA, a proteção blindada torna-se necessária para fazer frente às ameaças.

Segundo Zuchino (2004, p. 65), os blindados não só podem operar em ambiente urbano, como também prevalecer; assim, em todas as operações militares em ambiente urbano deve ser levado em consideração o emprego dos meios blindados, devido a suas características específicas.

Diante de todos estudos científicos sobre o assunto, esta análise pretende ratificar a utilização da VBTP, como elemento de segurança, para apoiar as tropas na progressão em área urbana.

2 METODOLOGIA

Esta seção tem por finalidade apresentar o caminho que se pretende percorrer para solucionar o problema levantado, especificando os procedimentos necessários para atingir os objetivos da pesquisa, além da coleta e análise das informações de interesse.

2.1 REVISÃO DA LITERATURA

O delineamento da pesquisa contemplou inicialmente as fases de levantamento e seleção da bibliografia, leitura analítica e fichamento das fontes. Em um segundo momento, será realizada a coleta de dados e a argumentação.

Constatado isso, foram buscadas as fontes que se apresentam:

- manuais de campanha do EB;
- manuais, legislações e protocolos militares voltados ao preparo e emprego tático e técnico de blindados;
- livros e monografias da Biblioteca da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais e da Biblioteca da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército;
- artigos científicos relacionados ao tema em questão;

- relatórios da Operação São Francisco;
- manuais técnicos e táticos da VBTP M113-BR;
- publicações especializadas, nacionais e estrangeiras, na área da defesa, particularmente nos assuntos relacionados à utilização de blindados em ambiente urbano;
- publicações especializadas, nacionais e estrangeiras, na área da defesa, particularmente nos assuntos relacionados às operações de estabilização e operações de apoio a órgãos governamentais.

Os critérios de inclusão utilizados foram: estudos publicados em português e inglês, estudos publicados de 1980 a 2018, estudos quantitativos e qualitativos que descrevem experiências no emprego de blindados em Operações em Área Urbanas e estudos qualitativos sobre as características da Área Urbana.

Os critérios de exclusão utilizados foram: Os levantamentos que fujam ao objetivo geral de estudo.

2.2 INSTRUMENTOS

Como instrumento de pesquisa, a fim de levantar os dados relacionados à segurança no emprego de viaturas blindadas na progressão em área edificada, serão realizadas entrevistas e coleta documental para permitir uma análise que desse suporte ao estudo.

Com o intuito de verificar a opinião de militares que participaram de missões reais, em ambiente urbano, foram realizadas 30 entrevistas com Oficiais, ST, Sgt e Cb da 2ª Cia de Força de Pacificação, que participaram da Operação São Francisco no 5º Contingente, em um universo de 44.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para discutir tais aspectos, abordando as bases teóricas mais relevantes para o presente estudo, este capítulo será dividido nos seguintes tópicos: A migração dos Combates do campo para cidade; Ausência do Estado; Exército nas Operações de Garantia da Lei e da Ordem; Progressão em área edificada; e Progressão com VBTP.

3.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

3.1.1 A Migração dos Combates do Campo para Cidade

Há 500 anos a.C., Sun Tzu dizia: “O pior erro de um general é atacar cidades”. Segundo Aragão Barros (2005, p. 12), este pensamento influenciou a doutrina militar de várias nações da antiguidade até os dias de hoje, pois exércitos regulares não gostam de combater em áreas urbanas. Eles são equipados e treinados para campanhas em campo aberto, onde a observação é relativamente fácil, há espaço para a manobra e baixa densidade de população civil.

Há vários fatores que explicam o êxodo rural no Brasil, o qual vem ocorrendo com maior ou menor intensidade, sobretudo desde o final da década de 1950. O fato é que a chamada modernização do campo brasileiro foi realizada com base em um modelo concentrador de renda. Tal processo, ao mesmo tempo em que eleva a produtividade, inviabiliza as pequenas e médias propriedades rurais. Portanto, o êxodo rural configura, nesse sentido, a impossibilidade de um contingente significativo de pessoas de produzirem sua existência, seja como trabalhadores autônomos em suas terras, seja como assalariados.

Estudos realizados no Brasil e América Latina por Abramovay e Camarano (1999) chamam especial atenção para esse movimento. Segundo os pesquisadores, são jovens os que mais deixam o meio rural, principalmente as mulheres, que também atingem maior índice de escolarização e qualificação para entrar no mercado de trabalho.

A eliminação progressiva da pequena propriedade na estrutura fundiária brasileira, verificada especialmente a partir dos anos 1960, contribuiu para formação dos grandes centros urbanos por meio do que se convencionou chamar de êxodo rural. Conforme o censo demográfico de 2000, 81,22% da população brasileira reside na zona urbana. Esse processo de concentração populacional tem suas raízes nos anos de 1960 e 1970: De acordo com os censos do IBGE, na década de 1930 cerca de 13 milhões de pessoas trocaram o campo pela cidade; nos dez anos seguintes, esse número se elevou para 15,5 milhões. Tudo indica que desde 1970, quando a população rural passou a ser minoritária, até os dias de hoje, mais de 40 milhões de brasileiros migraram do campo para a zona urbana (GONÇALVES, 2001, p. 174).

As consequências sociais decorrentes dos processos migratórios campo-cidade são inquestionáveis quando se observa, dentre outros, a favelização dos centros urbanos e o aumento da criminalidade.

A urbanização desordenada, que pega os municípios despreparados para atender às necessidades básicas dos migrantes, causa uma série de problemas sociais e ambientais. Dentre eles destacam-se o desemprego, a criminalidade, a favelização. Relatório do Programa Habitat, órgão ligado à ONU, revela que 52,3 milhões de brasileiros - cerca de 28% da população - vivem nas 16.433 favelas cadastradas no país, contingente que chegará a 55 milhões de pessoas em 2020.

Devido ao processo de urbanização, é cada vez mais frequente o emprego de forças militares em epicentros político, econômico, social e cultural em todo o mundo. A realidade é que muitas das operações militares, senão todas, serão conduzidas em arredores ou no interior do ambiente urbano. O controle de grandes áreas urbanas será crítico, nos futuros conflitos, para a consecução dos objetivos táticos, operacionais e estratégicos (BRASIL, 2008, p.1)

No cenário internacional, várias Forças Armadas, notadamente a dos Estados Unidos da América (EUA), fazem, com frequência, alusões às operações conduzidas em localidades, demonstrando interesse pela atividade, que é de suma importância nos objetivos táticos dos diferentes escalões das forças em campanha.

As operações militares em ambiente urbano não são novidades dentro do cenário mundial. Exércitos guerrearam em áreas urbanas no decurso dos tempos, desde a antiguidade até os dias atuais, podendo ser citadas batalhas como: a Segunda Guerra Mundial; Saigon, em 1975; Beirute, em 1982; Cidade do Kwait, em 1991; Mogadíscio, em 1993; Grozny, em 1994; Bagdá, em 2003; Fallujah, em 2004; e recentemente, a Síria. E ainda, são exemplos da participação do EB nas OAU a Missão das Nações Unidas no Haiti (MINUSTAH) e até as operações ocorridas no Rio de Janeiro em 2010, no Complexo do Alemão e nos anos 2014 e 2015, no Complexo da Maré.

3.1.2 Ausência do Estado

Segundo Aldo Corrêa (2016), professor da UNISUL e Assessor jurídico da SMSB, antes havia a barbárie, com o predomínio da “lei do mais forte”, as guerras constantes, os saques, os assassinatos, a usurpação. O Estado foi criado em primeiro lugar para garantir os direitos fundamentais do indivíduo: o direito à vida, à propriedade, à segurança, à liberdade e à igualdade perante a lei. Para isto o Estado detém a exclusividade do poder coercitivo e da violência. O conjunto de leis de um

país, expresso em sua Constituição é o que determina a forma que estes direitos fundamentais serão garantidos.

A extrema violência, expectativa de vida baixa em locais mais pobres, a falta de sanitarismo básico em regiões periféricas e a precariedade da saúde e educação pública são problemas comuns vividos pelos cidadãos brasileiros, que segundo o historiador Clovis Gruner, da Universidade Federal do Paraná, todos esses fatos possuem relação direta com a falta de investimentos sociais do Estado.

Segundo a jornalista Márcia Foletto (2018), do jornal O Globo, apesar dos aumentos reais dos gastos públicos com segurança, o retorno social é limitado. O número de homicídios no país subiu de 35 mil em 1996 para 54 mil casos em 2015.

Nota-se que com o rápido crescimento urbano desorganizado no Brasil, ocasionou o surgimento de diversas regiões sem a presença do Estado o que favoreceu o crescimento de grupos armados, essa foi a advertência feita pelo professor de política internacional da Universidade de Londres, Toby Dodge, em artigo publicado ao jornal Folha:

o esfacelamento de valores e das estruturas públicas permite a propagação de grupos e milícias que impõem à população a sua vontade unilateral. A falência do Estado nessas circunstâncias gera desdobramentos muito mais sérios do que a incapacidade de assegurar o fornecimento de energia elétrica ou ampliar a expansão do emprego. Ali onde inexistia a presença do Estado, a população vive jogada nas garras de um pesadelo hobesiano.(DODGE, 2016)

Com o rápido crescimento urbano desorganizado, e o surgimento de grupos armados, as Forças Armadas necessitaram aprimorar suas tropas para o combate urbano.

3.1.3 Exército na GLO

O Brasil, não vive nenhuma guerra declarada, mas nos últimos anos as FA vêm sendo empregadas frequentemente na estabilização da Segurança Pública e em Operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO). O amparo legal da sua atuação é a própria Constituição Federal do Brasil, mais precisamente em seu artigo 142, e em documentos oficiais daí derivados, como por exemplo, a Lei Complementar Nr 97, de 1999, e suas alterações (LC 117 e 136), e a Política Nacional de Defesa (2012).

Nestes mesmos amparos das Operações de GLO, pode-se verificar que as atividades de guerra são a finalidade maior das FA, na qual se pressupõe uma ameaça externa, isto é, uma ação contrária vinda de outro ator estatal, prioritariamente.

Assim, há duas possibilidades distintas de emprego das Forças Armadas em um cenário urbano, que são as Operações GLO, afins à Segurança Nacional, e as Operações de Cmb Amb Urb, voltadas à Defesa Nacional. Mas é importante que saibamos definir a diferença entre Segurança e Defesa Nacional. A fim de apresentar o teor dessa diferença que orbita em torno desses temas atualmente, observa-se um questionamento feito pelo Embaixador José Antonio Bellina Azevedo, Diretor Geral de Assuntos Internacionais do Ministério da Defesa da República do Peru, em 2008, tentando sintetizar essa discussão:

[...] são segurança e defesa dois temas totalmente separados que não podem ser tratados simultaneamente? Uma resposta definitiva afirmaria que a segurança compete ao ambiente interno e, portanto, exclusivamente às forças policiais ou às forças de segurança e a defesa unicamente ao plano externo, e, por assim ser, Faz-se da competência das forças armadas. (AZEVEDO, 2008, p. 103)

Então, pode-se compreender o conceito de defesa e segurança com base na definição de Walfredo Bento Ferreira Neto em seu artigo científico:

[...] Por fim, como conclusão acerca dos conceitos de Defesa e Segurança, tem-se por Segurança um conceito mais abrangente do que o de Defesa, envolvendo o “sentir-se seguro” em diversos níveis e em vários setores (segurança multidimensional). Nesse conceito, estão abrangidas tanto ameaças das diversas escalas – ligadas ao indivíduo, ao Estado e ao Sistema Internacional (este com alguns pontos comuns que o impõe certa ordem normativa), quanto dos setores político, militar, alimentar, energético, ambiental, econômico, cibernético, por exemplo. E, por Defesa, entende-se a Instituição Forças Armadas de um Estado e o seu emprego, prioritariamente, para garantia da Segurança Militar. Esse conceito trabalha com as hipóteses de guerra, em um ambiente anárquico, no qual imperam as relações de poder – e, portanto, de conflito. Assim, a Defesa constitui apenas uma das instituições estatais responsáveis pela Segurança, no caso a tipificada como Militar e, em alguns casos, Política. Por consequência, ao se tratar de grau de intensidade do uso de força, a instituição Defesa é considerada a última ratio do ser político estatal. (NETO, 2013 p. 15)

Ao longo do período democrático do Brasil, foram várias as situações onde as Forças Armadas foram colocadas à disposição para exercerem atribuições de força policial. Mais recentemente ocorreu o emprego das Forças Armadas para vistoria em estabelecimentos prisionais pelo Brasil, em resposta aos constantes

motins como fator de atemorização em relação aos aprisionados, conforme decreto de 17 de janeiro de 2017, do Presidente da República.

Devido ao aumento do crime organizado e a ausência do Estado em diversas comunidades brasileiras, atualmente as FA tem sido empregadas de forma mais frequente e novas TTP tem sido necessárias para o emprego em áreas edificadas.

3.1.4 Progressão em Área Edificada

As operações em ambiente urbano têm diversas características específicas que fazem deste um dos ambientes operacionais mais difíceis de combater. O manual americano FM 3-06.11 descreve algumas características do combate em área urbana:

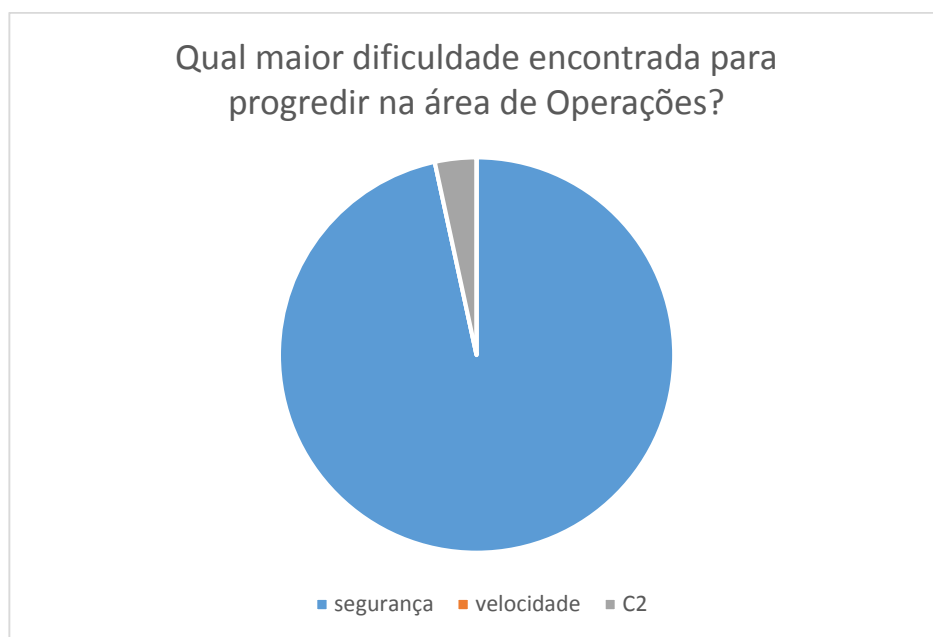
- a) constantes mudanças das situações táticas e logísticas, influenciadas pelos fatores da decisão;
 - b) as unidades que lutam em áreas urbanas tornam-se frequentemente isoladas ou sentem-se como isoladas;
 - c) as OAU requerem o planejamento centralizado e a execução descentralizada – conseqüentemente, as comunicações verticais e horizontais são de difícil estabelecimento e manutenção;
 - d) presença de população civil (não combatentes);
 - e) alto consumo de munição;
 - f) grande número de vítimas (ricochetes, quebra de vidro, queda de alturas e outros);
 - g) espaço limitado de manobra, sendo que os veículos blindados, como a VBTP M113-BR, têm dificuldade de operar nestas áreas;
 - h) terreno tridimensional onde as forças amigas e inimigas conduzirão operações em superfície, acima da superfície, ou abaixo da superfície da área urbana;
 - i) ocorrência de danos colaterais de grande vulto, principalmente nos conflitos de grande intensidade;
 - j) grande importância da inteligência humana;
 - k) necessidade do emprego de caçadores; e
 - l) necessidade de isolamento de pontos críticos.
- (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2006b, p. 1-2)

Nesse contexto, um termo que vem sendo empregado recentemente é o de “táticas, técnicas e procedimentos” (TTP), assim definido segundo o Glossário das Forças Armadas:

tática: arte de dispor, movimentar e empregar as forças militares em presença do inimigo ou durante o combate. Cuida do emprego imediato do poder para alcançar os objetivos fixados pela estratégia, compreendendo emprego de forças, incluindo seu armamento e técnicas específicas; procedimento: forma específica de executar uma atividade; e técnica: conjunto de métodos e processos de uma arte ou profissão.
(BRASIL, 2015, p. 267)

Nos manuais do EB e Cadernos de Instrução são encontradas diversas formas de progressão a pé, motorizado, diurna e noturna, porém nas Operações em Áreas Edificadas foram observados dificuldades quanto a segurança e velocidade na progressão.

Em entrevista realizada com militares da 2ª Cia de Força de Pacificação que participaram da Operação São Francisco, 5º contingente, no Complexo da Maré, referente a maior dificuldade na progressão em área urbana foram citadas a velocidade, a segurança e o C2. E constatou-se:



Operação	Universo	Amostra	C2	Segurança	Velocidade Deslocamento
Operação São Francisco	44 militares	30 militares	3,3%	96,7%	0%

A presente entrevista possibilitou constatar que a segurança é fator preponderante para a progressão em área edificada. Cabe ressaltar a observação do Maj Ektor Cmt da 2ª Cia de F Pac e dos 1º Ten Pagel, 1º Ten Heinz, 2º Sgt Somavila, 3º Sgt Posansk e 3º Sgt Matheus Guimarães que atribuíram a velocidade como consequência da segurança. Para o Maj Ektor “ A velocidade da progressão em áreas desta natureza, para uma tropa adestrada e bem treinada, depende da segurança proporcionada a tropa.

3.1.5 Progressão com Blindados

O emprego dos blindados na Operação São Francisco possibilitou a dissuasão, segurança e maior velocidade às tropas.

Atualmente, a proteção da tropa assume papel fundamental, uma vez que os Agentes Perturbadores da Ordem Pública, como na Operação São Francisco, possuem diversos tipos de armamentos. Como reflexos da importância da dimensão humana, torna-se necessário adotar soluções que priorizem a redução do custo em vidas humanas, a proteção do homem e a preservação do bem-estar físico e mental – como, por exemplo, equipamentos de proteção individual, “plataformas blindadas” e sistemas de proteção ativa e passiva (BRASIL, 2014b, p. 7-2).

Além do emprego de blindados pelo Exército, a Infantaria da Aeronáutica tem um estudo para o emprego de blindados em ambiente urbano no contexto de Cooperação e Coordenação Interagências. Nessa situação, segundo Silva (2010, p. 52), o emprego de blindados em tais operações apresenta um poder dissuasório elevado, uma vez que os veículos intimidam os elementos adversos, à mercê do seu tamanho, velocidade, blindagem e capacidade de lançamento de agentes não letais.

Com relação ainda ao emprego de blindados pela Aeronáutica, os mesmos poderão ser utilizados para a autodefesa de superfície de bases aéreas e outras instalações e meios de interesse da Força Aérea, a fim de contrapor-se a um grande espectro de forças inimigas.

Outra utilização da VBTP M113-BR eficaz é o emprego do blindado pelo Destacamento de Operações de Apoio à Informação na disseminação de mensagens por alto-falantes (AF) e por panfletos. Durante a Operação São Francisco, a viatura leve AF (sem blindagem) teve que ser substituída por uma VBTP M113-BR porque estava sendo alvo frequente de disparos das facções (ESCOTO, 2016, p.11).

Com relação ao emprego de viaturas blindadas em Operação de Paz, pode-se destacar algumas operações marcantes. Segundo Calixto (2015, p. 39) o Exército Brasileiro empregou essa plataforma blindada em 2007, durante o 7º contingente brasileiro da MINUSTAH, a fim de pacificar a área ao redor da chamada “Casa Azul”, em Port Au Prince, no Haiti, com VBTP M-113 cedidas pelo Exército jordaniano. Essa operação foi denominada Operação Jauru Sudamericano e foi considerada como uma das maiores Operações realizadas no Haiti naquela década. A operação

foi desencadeada quando se decidiu neutralizar a ação de APOP naquela região, pois o oponente contava com armamento e tinha considerável organização. Graças à concentração de meios e à proteção blindada, foi realizada uma operação com enorme complexidade e que resultou num grande sucesso.

De acordo com o Maj Ektor, Cmt SU na Operação São Francisco, 5º Contingente, o emprego das viaturas Blindadas proporcionaram maior proteção a tropa que vinha recebendo muitos disparos da força oponente. Além disso, aumentou a velocidade do patrulhamento devido a segurança proporcionada a tropa.

Em entrevista aos militares da 2ª Cia FPac referente ao grau de satisfação da proteção blindada da VBTP M113 na Operação São Francisco, constatou-se:



Operação	Universo	Amostra	Satisfeito	Insatisfeito	Parcialmente satisfeito
Operação São Francisco	44 militares	30 militares	100%	0%	0%

Em entrevista realizada com o Cap Duarte, integrante da célula de inteligência da Força de Pacificação, o armamento mais potente da força oponente era o AK 47

7,62 mm, que ficava localizado em pontos estratégicos, como o Morro da Igrejinha, o qual não tem capacidade de danificar a blindagem da VBTP M113.

A VBTP M113 foi a viatura empregada pelas tropas de infantaria na Operação São Francisco.

Segundo Brasil (2015d, p. 15) a VBTP M113-BR apresenta como possibilidades:

a) possibilidade de transposição imediata de cursos d'água com a devida preparação da viatura;

b) possibilidade de emprego em temperaturas rigorosas, negativas e positivas;

c) grande adequabilidade a todos os modais de transportes, possibilitando inclusive o lançamento aeroterrestre;

d) proporciona relativo apoio de fogo (Ap F) às tropas desembarcadas, bem como relativa proteção blindada a armas automáticas de pequenos calibres;

e) grande necessidade de suprimentos Sup Cl III e IX.

Com o emprego constante das FA em Operações de GLO e devido ao grande poder de fogo da força oponente, verificou-se, na operação São Francisco, a necessidade do emprego de blindados, para proporcionar maior proteção e mobilidade a tropa, reduzindo a possibilidade de baixas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Artigos relacionadas ao emprego de VBTP pelas tropas em operações urbanas no contexto de OAOG e demais estudos sobre este ambiente operacional são de grande necessidade para o Exército Brasileiro, haja vista o atual emprego da Força Terrestre nesse cenário. O emprego de tropas para operações em que a proteção blindada e ações de choque são necessárias é cada vez maior.

Os dados coletados por intermédio das pesquisas e entrevistas com militares que empregaram a VBTP durante a Operação São Francisco V, profissionais experimentados e conhecedores dos assuntos em estudo, evidenciaram aspectos práticos e objetivos no emprego da VBTP para as progressões em áreas edificadas.

O referido artigo reforça a necessidade do maior emprego do blindado em operações urbanas, pois foi observado, através das entrevistas realizadas, que a

blindagem das VBTP proporcionam maior segurança a tropa e aumentam a velocidade da progressão.

Diante do exposto, o artigo conclui que seria importante promover exercícios de adestramentos, para tropas que serão empregadas em ambiente urbano, visando à preparação do combatente e o emprego eficiente e seguro da viatura e do militar, uma vez que em virtude da situação atual do país, qualquer tropa poderá ser acionada para ser empregada nesse contexto.

Nota-se que, no Exército Brasileiro, não existem manuais específicos sobre as TTP para o emprego de VBTP nesse ambiente, versando sobre as características, possibilidades, limitações da viatura e proteção da tropa. Normalmente, as instruções são voltadas para situação de defesa externa e para ambiente de área rural, e há necessidade de estabelecimento de TTP para as progressões a pé e motorizado em ambiente urbano com as VBTP. Além disso, as fontes de consulta são de certa forma limitadas, uma vez que, não se encontra no Exército Brasileiro, título que aborde TTP para a utilização dessa plataforma blindada, pelas tropas nesse contexto.

Além disso, apesar da importância da utilização de viaturas blindadas para a progressão, em ambientes urbanos, muitos militares nos planejamentos insistem no emprego de viaturas motorizadas, não dando a devida importância para a proteção blindada na progressão em áreas edificadas.

Por fim, o objetivo é utilizar as VBTP para progressões em áreas edificadas, afim de proporcionar maior proteção e mobilidade para as tropas empregadas nas operações em áreas urbanas, reduzindo a possibilidade de baixas causadas pela força oponente.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, H. M. M. **Museu da Maré: entre educação, memórias e identidades**. 2012. 238 f. Tese (Doutorado em Educação) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988.

_____. Decreto nº 6.703, de 18 de dezembro de 2008. Aprova a Estratégia Nacional de Defesa, e dá outras providências. Brasília, DF, 2008a.

_____. Decreto nº 3897, de 24 de agosto de 2001. Fixa as diretrizes para o emprego das Forças Armadas na garantia da lei e da ordem e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 27 ago. 2001. Seção 1, p. 66

_____. Exército. Estado-Maior. C 95-1: Operações de Manutenção de Paz. 2. ed. Brasília, DF, 1998.

_____. Exército. Estado-Maior. C 85-1: Operações de Garantia da Lei e da Ordem. 2. ed. Brasília, DF, 2010.

_____. Exército. Estado-Maior. CI 7-5/2: O Pelotão de Fuzileiro no Combate em Área Edificada. 1. ed. Brasília, DF, 2006.

_____. Estado-Maior de Defesa. **MD 35-G-01**: glossário das Forças Armadas. 5. ed. Brasília, DF, 2015a.

_____. Exército. Comando de Operações Terrestres. **CI 17-10/2**: pelotão de fuzileiros blindados - emprego tático. Brasília, DF, 2001.

_____. Exército. Estado-Maior. **C 7-10**: companhia de fuzileiros. Brasília, DF, 2005.

_____. Exército. Estado-Maior. **C 7-20**: Batalhões de infantaria. 3. ed. Brasília, DF, 2007a.

ESTADOS UNIDOS. Army. 3th InFAntry Mechanized Division. After Action Report Operation Iraqi Freedom. Washington, D.C., 2003.

_____. Army. FM 3-06.11: Combined Arms Operations in Urban Terrain. Washington, D. C., 2002.

MESQUITA, A. A. Blindados e doutrina delta: uma combinação possível. **Revista Ação de Choque**, Santa Maria, RS, n. 8, p. 3-6, 2009.

OLIVEIRA, D. V. **O emprego da força-tarefa batalhão de infantaria blindado no ataque em localidade de médio e grande porte**. 2011. 98 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Militares) - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2011.

OLIVEIRA, R.; SILVEIRA, C.; SOUZA, V. S. **Complexo da Maré**. Disponível em:<<http://www.riomaisocial.org/territorios/mare-em-ocupacao>>. Acesso em: 1 dez. 2016.